



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Kamylla Pinheiro

**Intoxicações acidentais por medicamentos em crianças de 0 a 5 anos – uma revisão de
escopo**

Florianópolis

2022

Kamylla Pinheiro

Intoxicações acidentais por medicamentos em crianças de 0 a 5 anos – uma revisão de escopo

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Claudia Regina dos Santos

Florianópolis

2022

Kamylla Pinheiro

**Intoxicações acidentais por medicamentos em crianças de 0 a 5 anos – uma revisão de
escopo**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Farmácia” e aprovado em sua forma final pelo Curso Farmácia.

Florianópolis, 24 de março de 2022

Prof^ª. Dra. Liliete Canes de Souza
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª Dra. Claudia Regina dos Santos
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Dra. Camila Marchioni
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. Dra. Lílian Sibelle Campos Bernardes
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado ao meu esposo Wictor, a minha filha Giovana e aos meus pais Alexandre e Maria. Vocês são minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido força, saúde e perseverança para trilhar minha trajetória até aqui.

Agradeço ao meu amado esposo Wictor, por todo apoio, incentivo, paciência, companheirismo e amor em todos os momentos da minha jornada acadêmica e na vida.

À minha amada filha Giovana, que me mostrou o amor mais puro e intenso que uma mulher pode ter, que me faz querer ser cada dia melhor e me fortalece a cada instante;

Aos meus queridos pais Alexandre e Maria, que me deram o dom da vida, me ensinaram desde cedo a batalhar pelos meus objetivos e sempre estiveram do meu lado, me apoiando, incentivando, cuidando e me dando todo amor do mundo;

Ao meu irmão Diego, que sempre demonstrou ter orgulho de mim e que junto da minha cunhada Pricilla está nos trazendo uma linda sobrinha para alegrar ainda mais nossa família;

À minha avó Maurina que é um amor, e sempre me acolhe com muito carinho;

À minha sogra Flávia e cunhada Victória, por todo carinho, apoio e ajuda em tantos momentos;

Às minhas tias Sueli e Cássia por serem minhas inspirações de determinação e perseverança nos estudos e primas Mikaele e Isabelly por sempre me apoiarem e incentivarem;

Às minhas amigas Renata e Ketlyn que foram minhas parceiras durante a graduação, dividiram comigo muitos momentos de angústia, cansaço, mas muitas alegrias e conquistas;

À minha orientadora querida, Cláudia, pelas horas dedicadas a realização deste trabalho e por toda paciência que teve comigo;

À banca examinadora, por aceitar participar deste trabalho ajudando a torná-lo ainda melhor;

E por fim, à Universidade Federal de Santa Catarina que me concedeu a oportunidade de adquirir conhecimento e me tornar profissional através de um ensino público e de qualidade.

RESUMO

Os medicamentos são responsáveis pelo maior número de intoxicações no mundo. Crianças menores de cinco anos de idade são as mais acometidas por esse tipo de acidente. No Brasil não é diferente e ocupam o primeiro lugar nas exposições tóxicas. As crianças estão mais suscetíveis ao risco de intoxicação devido a fase da primeira infância ser marcada por descobertas e curiosidades. Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de escopo sobre as intoxicações por medicamentos em crianças a fim de identificar como os estudos analisados apresentam a situação de intoxicação na primeira infância e as principais características epidemiológicas. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados PubMed e SciELO usando descritores e termos livres combinados por operadores booleanos. Após as etapas de inclusão e exclusão, 11 artigos foram selecionados para o desenvolvimento desta revisão. Como resultados se observou uma ampla distribuição geográfica dos estudos selecionados, 8 países e 3 continentes, a maioria dos estudos utilizou dados extraídos de hospitais. As crianças menores de 5 anos correspondem as mais afetadas pelas intoxicações medicamentosas, de forma acidental, aguda, na residência e em zona urbana e do sexo masculino. Mesmo que a faixa etária de 0 a 5 anos seja a mais acometida pelas intoxicações os estudos mostraram que o maior número ocorre entre 1 e 3 anos. Os principais medicamentos envolvidos foram analgésicos, psicotrópicos, medicamentos para o sistema cardiovascular e para o aparelho respiratório. Os estudos apresentaram um perfil consistente em relação aos resultados. Apesar de ter uma ampla abordagem na área científica sobre o assunto, é necessário a promoção de políticas públicas que forneçam informações e orientações para a população com o intuito de evitar esses incidentes e até mesmo como lidar em caso de ocorrências.

Palavras-chave: Fármacos, primeira infância, acidente, armazenamento inadequado, curiosidade e imitação.

ABSTRACT

Drugs are responsible for the largest number of poisonings in the world, and children under five years of age are the most affected by type of accident. Brazil is no different and ranks first in toxic exposures. Children are more at risk of the first intoxication due to a phase marked by discoveries and curiosity. Thus, this study aimed to carry out a scope review on drug poisoning in children in order to identify how the analyzed studies present the situation of intoxication in early childhood and the main epidemiological characteristics. The search for articles was analyzed in PubMed and SciELO databases using descriptors and free terms combined by Boolean operators. After the inclusion and exclusion steps, 11 articles were selected for the development of this review. After the inclusion and exclusion steps, 11 articles were selected for the development of this review. As a result, there was a wide geographic distribution of selected studies, 8 countries and 3 continents, most studies used data extracted from hospitals. Children under 5 years of age are the most affected by drug poisoning, accidentally, acutely, at home and in urban areas, and male. Even though the age group from 0 to 5 years old is the most affected by poisoning, studies have shown that the highest number occurs between 1 and 3 years old. The main drugs involved were analgesics, psychotropics, drugs for the cardiovascular system and the respiratory system. The studies presented a consistent profile in relation to the results. Despite having a broad scientific approach on the subject, it is necessary to promote public policies that provide information and guidance to the population in order to avoid these incidents and even how to deal with occurrences.

Keywords: Drugs, early childhood, accident, improper storage, curiosity and imitation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma para seleção dos artigos incluídos no estudo.....	21
Figura 2 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao país de publicação	22
Figura 3 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao continente de publicação.....	23
Figura 4 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao local de extração dos dados.....	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia de pesquisa.....	19
Quadro 2 - Classes de medicamentos descritos nos estudos avaliados.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPCC : Associação Americana de Centros de Controle de Intoxicações

CIATox: Centro de Informação e Assistência Toxicológica

CIATox/SC: Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina

NAPQI: N-acetil-p-benzoquinona

NPDS: Sistema Nacional de Dados de Envenenamento

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

SNC: Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	17
	2.1 OBJETIVO GERAL	17
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS	21
	4.1 INCLUSÃO DOS ESTUDOS	21
	4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUIDOS	22
	4.3 PRINCIPAIS RESULTADOS	24
5	DISCUSSÃO	29
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A	37
	ANEXO A	48

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação é uma manifestação clínica de sinais e sintomas ocasionados por exposição a uma substância química, que por sua vez podem ser variados, de acordo com a dose e com o tipo de substância. A intoxicação pode ser aguda, ou seja, imediatamente após ingestão ou contato com o toxicante dentro de um período de até 24 horas, ou crônica caracterizada por uma reação causada após uma exposição prolongada. Dentre as diversas substâncias potencialmente tóxicas estão os medicamentos, uma vez que administrado em doses acima da faixa terapêutica, podem causar diferentes efeitos tóxicos no organismo, podendo ser leves, moderados, graves ou fatal a depender dose, do tipo de substância e do organismo exposto. sendo essa intercorrência causada de forma intencional ou acidental (MAIOR; OSORIO-DE-CASTRO; ANDRADE, 2017).

Os medicamentos são responsáveis pelo maior número de intoxicações no mundo, no Brasil não é diferente e ocupam o primeiro lugar nas exposições tóxicas. De acordo com os últimos dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), em 2017, foram registradas 20.637 ocorrências de intoxicação por medicamentos no Brasil sendo 4.281, ou seja, mais de 22% das exposições relacionadas a crianças de 0 a 4 anos, sendo esta, a faixa etária mais atingida por esse tipo de acidente. Esses dados podem ser ainda maiores devido às subnotificações.

O Relatório Anual do Sistema Nacional de Dados de Envenenamento (NPDS) da Associação Americana de Centros de Controle de Intoxicações (AAPCC) que apresenta um registro de 2.560.308 ocorrências de intoxicações no ano de 2017, os medicamentos também estão em primeiro lugar equivalendo a 11% das ocorrências. Porém, as exposições a medicamentos em crianças menores de 5 anos correspondem ao terceiro lugar com 91.741 (9,18%) de um total de 999.529 registros, atrás apenas de cosméticos/produtos de cuidados pessoais e produtos de limpeza doméstico (GUMMIN *et al.*, 2018).

Os Centros de Intoxicação (PCs) dos Estados Unidos relataram em 2017 uma taxa geral de exposição a agentes tóxicos de cerca de 660/100.000 habitantes. Porém, a maior taxa de exposição é em crianças de 1 ano (8.083/100.000 habitantes) e 2 anos (7.675/100.00 habitantes). Dessa forma, com o aumento da idade, a taxa de intoxicação por habitante vai diminuindo, chegando em torno de 448/100.000 habitantes na faixa etária de 6-12 anos (GUMMIN *et al.*, 2018).

O Brasil também conta com centros de intoxicações, que são os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) responsáveis por dar assistência e informações específicas, tanto em caráter de urgência como educativas e preventivas, para profissionais de saúde e também para a população em geral. O Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC) registrou 6.504 casos de exposição a medicamentos somente em 2019, e uma parte expressiva dessa estatística 832 casos, quase 13% foi em crianças de 0 a 4 anos, a mais vulnerável a esses tipos de acidentes. (CIATox/SC, 2019)

Os 10 principais medicamentos envolvidos nessas intoxicações foram clonazepam, paracetamol, ibuprofeno, dipirona, risperidona, nafazolina, amoxicilina, dexclorfeniramina, fenoterol e fenilefrina. De uma forma geral há uma diferença entre as intoxicações em crianças, que ocorrem geralmente de forma acidental, das intoxicações em adolescentes e adultos que o principal motivo é a tentativa de suicídio, nesses casos prevalecendo os medicamentos psicotrópicos (CIATox/SC, 2019).

Os principais medicamentos envolvidos nas exposições em crianças menores de 5 anos de idade nos EUA de acordo com o relatório da AAPCC são os analgésicos e anti-inflamatórios como ibuprofeno, paracetamol e ácido acetilsalicílico, alguns anti-histamínicos, antimicrobianos, medicamentos cardiovasculares e psicotrópicos (GUMMIN *et al.*, 2018).

Os benzodiazepínicos estão entre os principais responsáveis pelas intoxicações infantis, como o clonazepam, um benzodiazepínico utilizado em crianças principalmente como anticonvulsivante. Os efeitos mais comuns de uma intoxicação, que são náuseas, vômitos, diarreia, cefaleia, entre outros, que comumente podem ser confundidos com várias patologias, e por isso é importante uma anamnese completa do paciente para identificar uma possível intoxicação. Os efeitos neurológicos dos benzodiazepínicos podem ser prolongados ou intensificados em crianças, podendo causar sonolência exacerbada e até efeito paradoxal, como ansiedade, agressividade, excitação, principalmente em crianças hiperativas. O tratamento inicial de intoxicação por benzodiazepínicos é de suporte com avaliação de vias aéreas, respiração e circulação (BRANDÃO NETO, 2021).

O paracetamol, ibuprofeno e dipirona são AINEs presentes em praticamente todas as residências, por serem os mais utilizados como analgésicos, antitérmicos ou anti-inflamatório. Sendo portanto um dos principais motivos para as intoxicações por esses medicamentos serem frequentes, seja por administração incorreta por parte dos responsáveis pelas crianças ou pela ingestão acidental delas, que os encontram em locais inapropriados e de fácil acesso.

Dentre esses, o paracetamol é o mais temido, pois é conhecido por causar hepatotoxicidade em casos de superdosagem. É metabolizado pelas enzimas do citocromo hepático P450, formando N-acetil-p-benzoquinona (NAPQI), que é um dos produtos de biotransformação tóxicos do paracetamol. Esse composto é conjugado pela glutathione que fica depositada no fígado, quando ocorre intoxicação, o estoque de glutathione fica escasso, permitindo com que ocorra acúmulo de NAPQI, podendo causar necrose hepatocelular. A hepatotoxicidade pode regredir após dias, ou em alguns casos levar a insuficiência múltipla de órgãos que pode ser fatal. Para tratamento é utilizado um antidoto, a N-acetilcisteína, um fármaco precursor da glutathione, diminuindo então os níveis do produto de biotransformação tóxico impedindo o dano as células hepáticas (O'MALLEY; O'MALLEY, 2020).

Quanto ao ibuprofeno e dipirona, além dos sintomas comuns de intoxicação, podem causar insuficiência renal aguda, sintomas relacionados ao sistema nervoso central (SNC), mais raramente, como sonolência, convulsões, vertigens e coma. O tratamento geralmente é de suporte, em casos de administração recente deve-se evitar a absorção sistêmica adicional do fármaco ou fazer esvaziamento gástrico, através de meios apropriados. No caso de superdosagem por dipirona, o seu principal metabólito (4-N-metilaminoantipirina) ainda pode ser eliminado de outras formas como hemodiálise ou hemofiltração, por exemplo (ANVISA, 2021).

Outro fármaco que compõe o ranking dos principais medicamentos responsáveis pelas intoxicações em crianças é a risperidona que pertence à classe de antipsicóticos atípicos, e é o mais prescrito dessa classe no meio pediátrico nos últimos anos, indicado para transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), autismo e transtornos comportamentais. A intoxicação por risperidona pode levar a um efeito secundário grave e possivelmente fatal que é a síndrome neuroléptica maligna (SNM), que é decorrente do bloqueio de receptores dopaminérgicos causando rigidez generalizada de forma grave e vários outros sintomas como acinesia, distonia, sofrimento respiratório, taquicardia, alteração da pressão arterial, entre outras. O tratamento consiste em suspensão da medicação, em caso de uso contínuo e intoxicação por superdosagem, medidas de suporte e observação rigorosa até resolução e melhora do quadro clínico (NASSIF; SILVA; MACHADO, 2019).

Tanto em nível nacional quanto internacional é observado um número expressivo de intoxicações acidentais por medicamentos em crianças. De todo modo, geralmente para este grupo as reações são mais leves se comparadas às intoxicações em adolescentes e adultos. Isso

porque, nestes dois últimos grupos, a prevalência das intoxicações é de causa intencional, como tentativa de suicídio, por exemplo, podendo ter consequências mais intensas devido a quantidade de medicamentos ingerida (ANJOS *et al.*, 2020).

Ainda assim, de acordo com Maior, Osorio-de-Castro e Andrade (2020), a gravidade da intoxicação no Brasil pode ter relação com a região sociodemográfica, pois em muitos casos não tem um pronto atendimento a curta distância, sendo necessário um deslocamento longo e contribuindo para a evolução dos sintomas. Importante salientar a discrepância em algumas regiões do país no que se diz respeito à distribuição de CIATox, podendo contribuir para agravamento de algumas intoxicações e até mesmo subnotificações em regiões as quais o acesso e até conhecimento da população em relação a existência desses centros, que tem como principal objetivo prestar assistência em casos de intoxicações, seja mais escasso ou deficiente (ABRACIT, 2021).

As crianças estão mais suscetíveis ao risco de intoxicação devido a fase da primeira infância ser marcada por descobertas e curiosidades, e conseqüentemente o principal contato com os objetos e quaisquer outros produtos é por via oral, sendo assim existe uma grande possibilidade de levar à boca medicamentos e outros produtos de potencial intoxicação, que chamem a atenção (LOPES; FERNANDES; LUCIO NETO, 2020).

Portanto, a superdosagem e conseqüentemente intoxicação causadas pelos medicamentos, geralmente são ocasionadas pela ingestão da substância pela própria criança por curiosidade, imitação ou até mesmo por repetição, caso já esteja acostumada a administrar rotineiramente aquele medicamento para tratamento de alguma enfermidade (RODGERS *et al.*, 2012).

Na maior parte dos casos, as intoxicações ocorrem em ambiente domiciliar, onde os produtos se encontram muitas vezes de fácil acesso, e o local em que as crianças passam maior parte do tempo, possivelmente, devido a uma deficiência em informações para a população sobre a prevenção e os cuidados relacionados ao assunto (TIGUMAN *et al.*, 2021). A falta de alertas direcionados sobre o tema pode potencializar os números de ocorrências e pode impactar nos primeiros socorros pelos familiares na própria residência.

Dessa forma existem estratégias sendo estudadas para que sejam minimizadas as intercorrências em relação a acidentes infantis com toxicantes. Uma vez que se observa que os pais ou responsáveis acabam por não se atentarem ao perigo a que as crianças estão submetidas

por estarem vulneráveis ao acesso facilitado aos medicamentos, não tendo a conscientização de armazenar em local adequado e fora do alcance das mesmas (TAVARES *et al.*,2013).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão de sobre intoxicações acidentais por medicamentos em crianças de 0 a 5 anos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os medicamentos ou principais classes que aparecem com maior frequência nas intoxicações infantis, dentre os trabalhos examinados;
- Avaliar aspectos epidemiológicos, em relação à faixa etária, gênero, gravidade da intoxicação;
- Identificar os locais que mais publicam em relação ao tema proposto;
- Comparar a literatura nacional com a internacional, visando identificar semelhanças e diferenças neste tipo de intoxicação;
- Propor medidas que visem prevenir estes acidentes considerando os achados da revisão.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, seguindo os critérios de uma revisão de escopo, que tem como objetivo mapear os principais conceitos que sustentam determinada área de pesquisa, possibilitando examinar a extensão, alcance e natureza da investigação, sumarizar os dados, ou seja, absorver as informações básicas e essenciais para a pesquisa em questão, divulgar os resultados e ainda possivelmente identificar lacunas existentes. Desta forma, a revisão foi desenvolvida a partir da metodologia adaptada do Manual de Revisões do *Joanna Briggs Institute* (JBI) (JOANNA BRIGGS, 2015) e as orientações do método *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Checklist (MOHER et al., 2009; TRICCO et al., 2018) que são ferramentas metodológicas de alto rigor científico, sendo assim possível gerar evidências de confiança e de alto nível. No anexo A é apresentado o Checklist fornecido pelo PRISMA onde contam 22 itens obrigatórios e 2 opcionais para o desenvolvimento de uma revisão de escopo.

O estudo consistiu em analisar a produção científica relacionada a intoxicações acidentais por medicamentos em crianças através de uma revisão de escopo. Os trabalhos selecionados para a análise foram extraídos dos bancos de dados *United States National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022, incluindo na pesquisa operadores booleanos (AND/OR) e palavras chaves para *poisoning*, *accidents*, *pharmaceutical preparations*, *child*. Como estratégia de busca também foi utilizado a terminologia Medical Subject Headings (MeSH) do PubMed/Medline. Através do serviço de orientação do Portal de Atendimento Institucional da BU/UFSC com o auxílio de uma bibliotecária, foi desenvolvido uma estratégia de busca para o PubMed validando a pesquisa nas demais bases de dados a partir desta estratégia. Foram utilizados Mesh terms e operadores booleanos separando em blocos de pesquisa da seguinte forma: bloco 1 (*poisoning*) AND bloco 2 (*accidents OR risk factors OR risk grade*) AND bloco 3 (*pharmaceutical preparations*) AND bloco 4 (*child*).

Quadro 1 – Estratégia de pesquisa

Busca	PubMed	SciELO
Bloco 1 Poisoning #1	((Poisoning[Mesh] OR Poisoning OR Poisonings OR Intoxication))	((Envenenamento OR Intoxicação OR Intoxicações OR Envenenamiento OR Intoxicación OR Intoxicaciones OR Poisoning OR Poisonings OR Intoxication))
Bloco 2 Accidents #2	("Accidents"[Mesh] OR "Accidents" OR "Accident" OR "Incident" OR "Risk Factors"[Mesh] OR "Risk Factors" OR "Risk Factor" OR "Risk Grade")	(Acidentes OR Acidente OR Incidente OR "Fatores de Risco" OR "Fator de Risco" OR "Grau de Risco" OR Accidents OR Accidentes OR "Factores de Riesgo" OR "Factor de Riesgo" OR "Grado de Riesgo" OR "Accidents" OR "Accident" OR "Incident" OR "Risk Factors" OR "Risk Factor" OR "Risk Grade")
Bloco 3 Pharmaceutical Preparations #3	("Pharmaceutical Preparations"[Mesh] OR "Pharmaceutical Preparations" OR "Drug" OR "Drugs" OR Pharmaceutic* OR "Medicine" OR "Remedy")	("Preparações Farmacêuticas" OR Droga OR Fármaco OR Medicamento OR Farmacêutic* OR Remédio OR "Preparaciones Farmacêuticas" OR "Pharmaceutical Preparations" OR "Drug" OR "Drugs" OR Pharmaceutic* OR "Medicine" OR "Remedy")
Bloco 4 Child #4	("Child"[Mesh] OR "child" OR "children" OR "childhood" OR "infancy" OR "Infant"[Mesh] OR "infant" OR "infants"))	(Criança OR Crianças OR infanc* OR infant* OR "Niño" OR "Niños" OR "child" OR "children" OR "childhood" OR "infancy" OR "infant" OR "infants"))
Combinação	(#1 AND #2 AND #3 AND #4) = 97	(#1 AND #2 AND #3 AND #4) = 7

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Foram considerados para fins de análise, os trabalhos mediante alguns critérios de elegibilidade. Estudos originais (primários e secundários), artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados de 2011 até janeiro/2022. Estudos que avaliam ocorrências em crianças na faixa etária de 0 a 5 anos e que abordaram qualquer classe de medicamentos foram selecionados. Foram excluídos artigos no formato de comentários, carta, editorial, conferência, resumos de eventos.

Para esta análise, foram selecionados trabalhos que de alguma forma traziam dados sobre intoxicações por medicamentos em crianças na faixa etária definida ou alguma relação sobre este tema. Portanto, mesmo que os estudos abordassem diversos os tipos de agentes tóxicos, variadas faixas etárias, mas demonstravam dados específicos, relevantes e de acordo com os nossos critérios esses foram selecionados para o desenvolvimento do presente estudo.

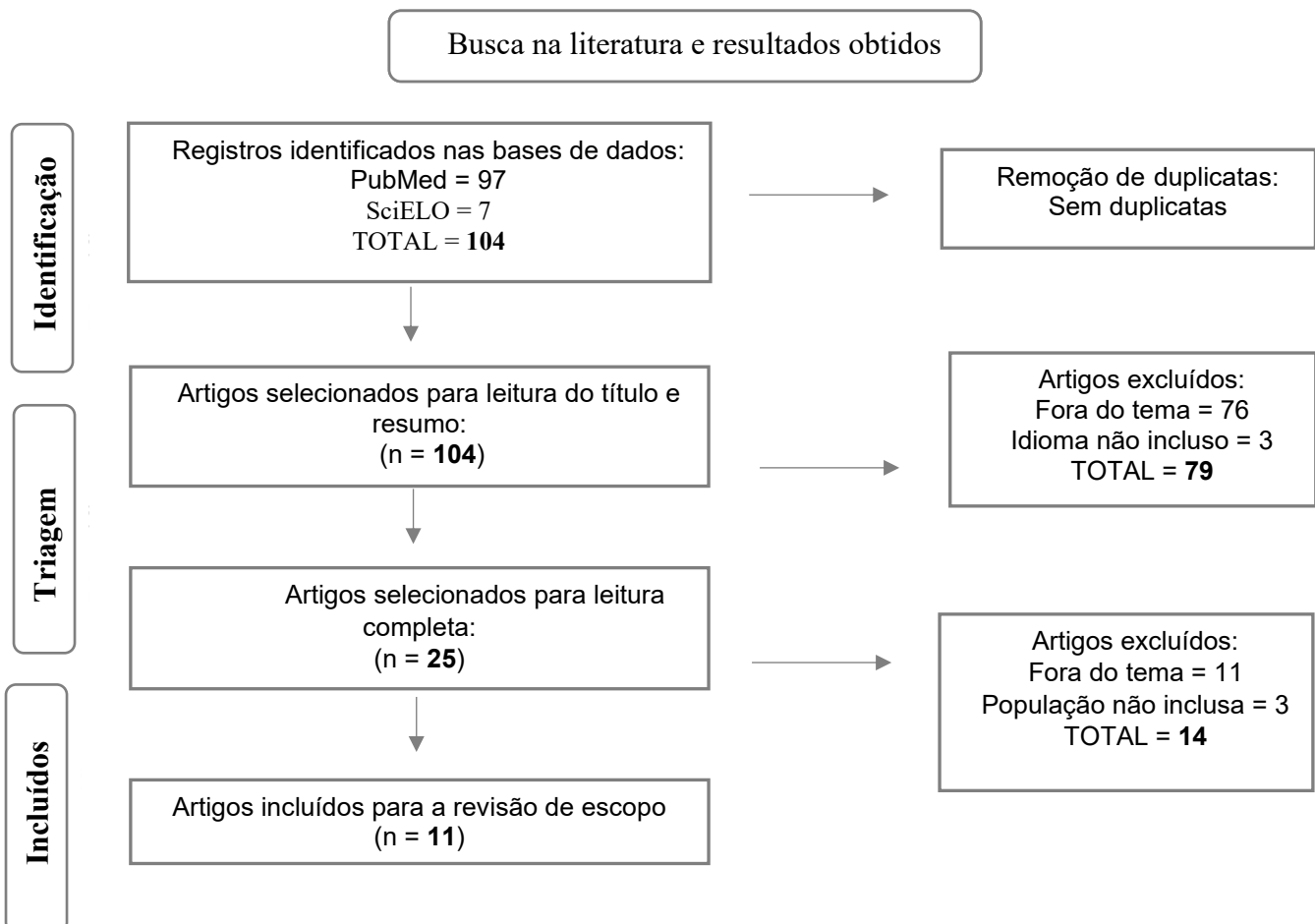
Após seleção dos artigos, foi realizada a extração de alguns dados e registrados em uma planilha no Excel, como autor (es), ano de publicação, país, objetivo do estudo, número total de pacientes e a faixa etária do estudo e número de pacientes que foi extraído para nosso estudo de acordo com nossa faixa etária de pesquisa, critérios de inclusão, limitações e principais conclusões, para posteriormente fazer a síntese dos dados.

4 RESULTADOS

4.1 INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Um total de 104 artigos foram encontrados (PubMed = 97, SciElo = 7), não foram encontrados artigos duplicados. Dos 97 trabalhos encontrados no PubMed 79 foram descartados após a leitura do título e do resumo. Na segunda etapa, a leitura do texto completo de 18 artigos foi realizada e após a exclusão daqueles que não seguiam os critérios de elegibilidade foram incluídos 09 artigos. Já no banco de dados SciELO foram encontrados 7 artigos sendo selecionados para inclusão apenas 2. Totalizando então 11 artigos para a revisão de escopo, conforme a Figura 1. Os artigos selecionados possibilitaram fazer um mapeamento dos principais conceitos e abordagens a fim de obter dados específicos, como aspectos epidemiológicos, características das intoxicações, dos medicamentos e possíveis lacunas que possam existir em relação ao tema analisado.

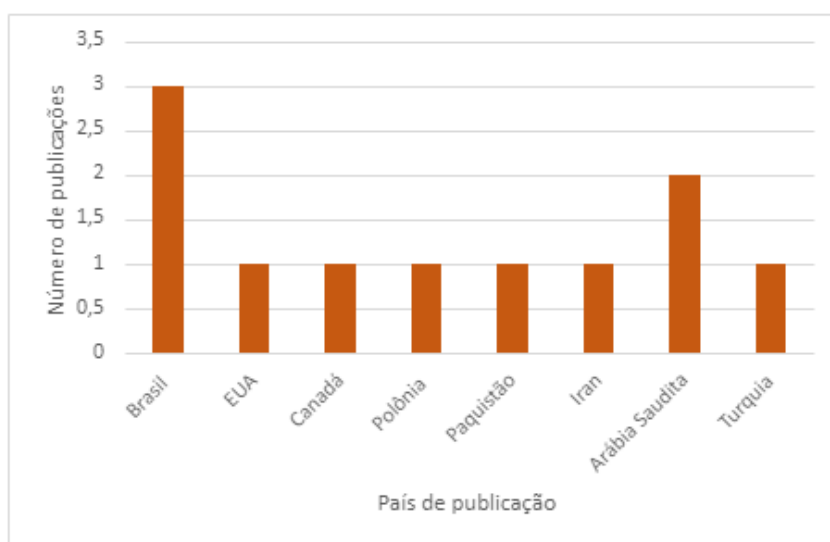
Figura 1 – Fluxograma para seleção dos artigos incluídos no estudo



4.2 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUIDOS

As origens dos estudos foram bem variadas como o esperado. Dos artigos incluídos no estudo três deles foram do Brasil (MENDONÇA et al., 2016; ROCHA et al., 2019; AMORIM et al., 2017), um dos Estados Unidos (RODGERS et al., 2012) um do Canadá (AUGER et al., 2021), um da Polônia (KOZUCHOWSKA et al., 2016), um do Paquistão (ABBAS et al., 2012), um do Iran (HAGHIGHAT et al., 2013), dois da Arábia Saudita (ALZHRANI et al., 2017; TOBAIQY et al., 2020) e um da Turquia (GOKALP G., 2019), conforme ilustra a Figura 2. O estudo com maior número de participantes foi o de AUGER et al., 2021 com $n = 1.032.209$ e com menor número foi o de ABBAS S, TIKMANI S, SIDDIQUI N, 2012 com $n = 43$.

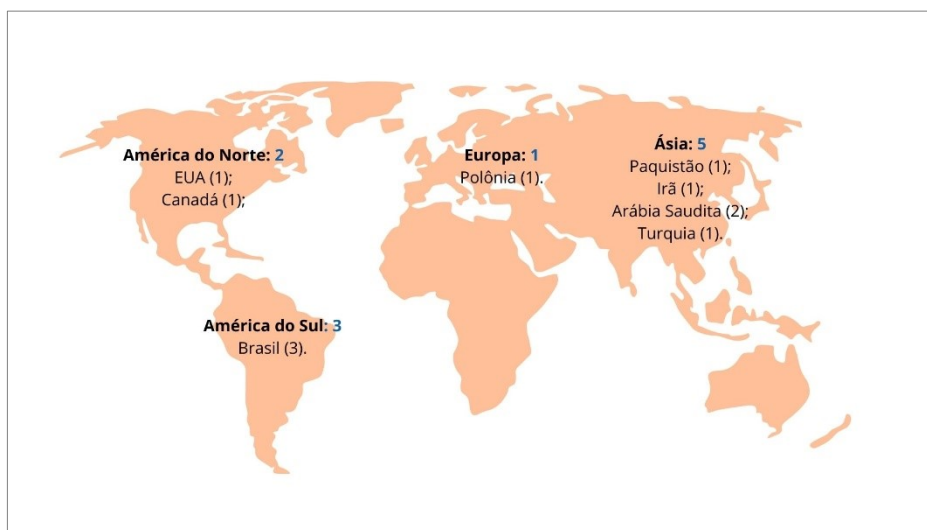
Figura 2 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao país de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

De todo modo, apesar da diversidade de publicação dos artigos selecionados em relação a países, a abrangência foi de apenas 3 continentes. Cinco estudos são publicações do continente americano (MENDONÇA et al., 2016; ROCHA et al., 2019; AMORIM et al., 2017; ODGERS et al., 2012; AUGER et al., 2021), apenas um do continente europeu (KOZUCHOWSKA et al., 2016) e os outros cinco do continente asiático (ABBAS et al., 2012. HAGHIGHAT et al., 2013; ALZHRANI et al., 2017; TOBAIQY et al., 2020; GOKALP G., 2019).

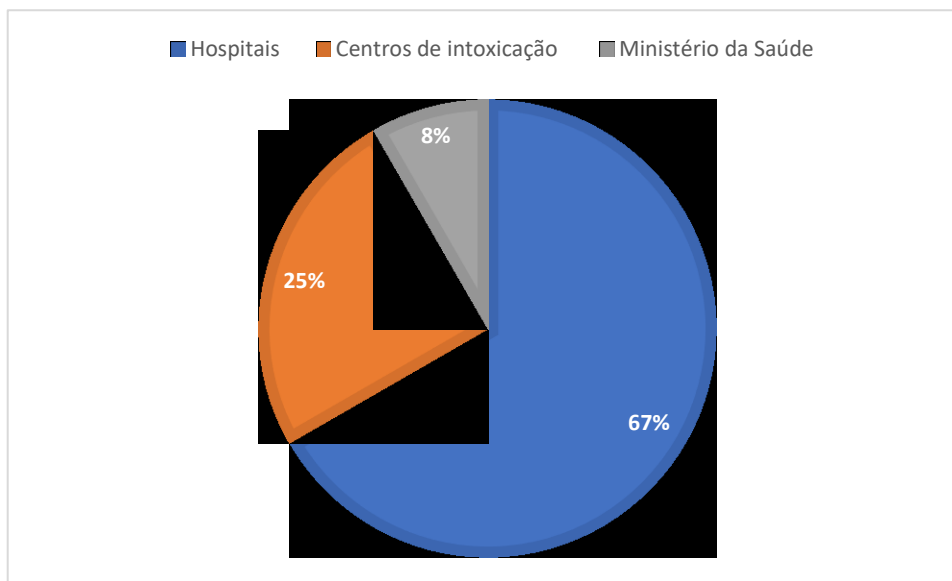
Figura 3 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao continente de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Os artigos apresentam características diferenciadas, como o local onde foi realizada a extração dos dados para realização desses estudos. Por exemplo, dos onze artigos, oito deles realizaram a pesquisa através de dados fornecidos por hospitais (MENDONÇA et al (2016); ABBAS et al., (2012); RODGERS et al., (2012); HAGHIGHAT et al., (2013); TOBAIQY et al. (2020; GOKALP G. (2019); AUGER et al. (2021); KOZUCHOWSKA et al. (2016)), três artigos extraíram dados de centros de intoxicação (MENDONÇA et al. (2016); AMORIM et al., (2017); ROCHA et al. (2019)) e um obteve dados do Ministério da Saúde, neste caso, Ministério da Saúde de Jeddah (ALZHRANI et al. (2017)).

Figura 4 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao local de extração dos dados



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Outras características sintetizadas dos artigos como tipos de estudo, autores, ano de publicação, país, objetivos, número de participantes e faixa etária total, o número de participantes e faixa etária que foi extraído de cada estudo de acordo com a especificidade desta revisão, que é a faixa etária correspondente a crianças menores de 5 anos de idade, os critérios de inclusão, limitações e conclusões podem ser observados em tabela (APENDICE A).

4.3 PRINCIPAIS DADOS OBTIDOS NOS ARTIGOS SELECIONADOS

Os artigos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa apresentaram estudos diversificados, principalmente o tipo de abordagem referente as intoxicações em crianças. Portanto, os principais resultados de cada estudo sintetizados serão apresentados neste tópico em forma de parágrafos individuais para cada artigo, dispostos por ordem de local (continente: América, Europa e Ásia, nesta ordem) e ano de publicação, possibilitado uma melhor compreensão dos dados de cada estudo selecionado para esta revisão de escopo.

O trabalho desenvolvido por Mendonça et al. (2016) é um estudo descritivo que tem como objetivo descrever as características epidemiológicas e a evolução clínica das intoxicações agudas em crianças atendidas no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS) e no Centro Antiveneno (CIAVE) da Bahia. O estudo apresentou 657 casos de intoxicação aguda

de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos de idade, na distribuição de agentes tóxicos os medicamentos foram predominantes em crianças de 4 anos, correspondendo a 66% das ocorrências. Do total de exposições 53,1% (349 casos) ocorreram em crianças menores de 4 anos sendo que mais de 92% (323 casos) ocorreram de forma acidental. As intoxicações por medicamentos corresponderam a 35% nessa faixa etária, totalizando 123 casos, 98,2% de todos os casos tiveram intoxicações leves e 94,2% dos acidentes foram em domicílio. Neste estudo os principais medicamentos envolvidos foram os neurolépticos e benzodiazepínicos.

Com o intuito de analisar dados de intoxicações agudas em crianças até 12 anos no Nordeste do Brasil, Amorim et al., (2017) desenvolveram um estudo de corte transversal de intoxicações notificadas ao Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco (CEATOX/PE), no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Identificaram que as intoxicações por agentes químicos foram 2,34 vezes mais prevalentes em crianças menores de cinco anos se comparadas com as pertencentes a faixa etária de 5 a 12 anos. Do total de 2.843 casos registrados no período de análise mais de 60% (1711) foram em crianças menores de 5 anos com prevalência de acidentes não intencional e intradomiciliar, e destes 30,16% (516) foram ocasionadas por medicamentos tendo como principais classes os psicotrópicos, analgésicos e estimuladores de apetite.

Rocha et al. (2019) desenvolveu um estudo de tendências com os dados epidemiológicos de intoxicação em crianças de 0 a 12 anos de idade do CIATox-Londrina, que fica localizado no Hospital Universitário de Londrina (HUL) entre os anos de 2005 a 2014. Foram registrados 4.726 casos de intoxicação atendidos pelo CIATox-Londrina em crianças durante os 9 anos selecionados para o estudo. Os números de casos de intoxicação em geral foram apresentados por divisão de faixas etárias, (< 1, 1 a 3 e de 4 a 12 anos), desta forma, dos 4.726 casos totais 3.035 ocorreram em crianças de 0 a 3 anos. Os outros resultados são apresentados de forma geral, não possibilitando a compreensão numérica para a idade específica do nosso estudo. Porém, é relatado que as intoxicações prevaleceram em crianças de 1 a 3 anos (2.796 casos), de forma acidental (93,5 % das intoxicações de 0 a 12 anos foram de forma acidental) e aguda (98,2% das intoxicações de 0 a 12 anos foram do tipo agudo), principalmente com medicamentos (34 % (1634) das intoxicações de 0 a 12 anos foram por medicamentos). O estudo ainda verificou que teve uma tendência de aumento na proporção de casos de eventos toxicológicos por medicamentos (+33,3%) no período estudado.

Ao ter como objetivo quantificar a relação entre o comportamento imitativo e o intoxicação em crianças, os autores Rodgers, Franklin, Midgett (2012) fizeram um estudo baseado em dados nacional dos EUA. Os dados utilizados foram de intoxicações por ingestão acidental tratadas nos departamentos de emergência (DE) hospitalar em 2004 e 2005. A análise contou com 4997 casos de intoxicações por ingestão em crianças menores de 5 anos, cerca de 61,6 % envolviam medicamentos orais. Ao analisar a diferença entre as taxas de intoxicações não medicamentosas e medicamentosas em crianças abaixo de 1 ano e 8 meses ($< 1,7$ anos com 20,1 intoxicações por 100.000 habitantes) não ocorreram diferenças significativas. Porém, ocorreu um significativo aumento na probabilidade relativa das intoxicações por medicamentos orais entre 20 e 23 meses com 171,7 casos por 100.000 e 239,3 casos por 100.000 para crianças com idade 24 e 35 meses, corroborando com o esperado início do comportamento imitativo. Com base na análise concluíram que o comportamento imitativo pode ter contribuído para 17.300 casos de intoxicações tratadas anualmente em emergências.

Auger et al. (2021) realizaram um estudo de coorte retrospectivo longitudinal de crianças nascidas nos hospitais de Quebec no Canadá entre os anos de 2006 a 2019, acompanhadas até o 5 aniversário, com o intuito de observar a incidência de casos de intoxicação em crianças cujas mães possuem transtornos por uso de substâncias antes e durante a gravidez. Um total de 1.032.209 foram incluídas no estudo sendo que 17.586 (1,7%) tinha mães com histórico de transtornos por uso de substâncias antes do parto. Ao total de 984 crianças (0,1%) foram hospitalizadas por intoxicação medicamentosa antes dos 5 anos. Tendo uma incidência de 84,8 casos por 100.000 pessoas-ano de crianças com mães expostas versus 20,7 por 100.000 pessoas-ano. A taxa de exposição a medicamentos foi maior em meninos, em crianças de mães com < 25 anos de idade, em múltíparas, com transtornos mentais ou por uso de álcool, menos favorecidas e residindo em áreas rurais. Tendo o exposto, o estudo apresentou que os transtornos maternos por uso de substâncias foram associados a mais de 5 vezes o risco de intoxicação por opioides e mais de 3 vezes por sedativos/hipnóticos entre as crianças com menos de 5 anos de idade.

Um estudo de centro único de análise retrospectiva foi feito por Kozuchowska et al. (2016) a partir dos prontuários de 848 crianças e adolescentes até 18 anos de idade internadas no Departamento de Pediatria da Universidade Médica de Lublin, Polônia durante o período de julho de 2008 e dezembro de 2012. Com o intuito de obter determinantes da incidência e natureza das intoxicações em crianças urbanas e rurais identificando quais estão suscetíveis a

maiores riscos. Dos 848 pacientes admitidos, 337 (39,7%) eram crianças menores de 5 anos, todas de forma não intencional, 196 (35,83% de todos os casos urbanos até 18 anos) eram urbanas, 141 (46,84% de todos os casos rurais até 18 anos) rurais com maior número de meninos independente da região nessa faixa etária. Do total de exposições registradas 48,07% foram por medicamentos, sendo a causa mais comum na faixa etária menor de 5 anos. Entre os principais agentes farmacêuticos estão os analgésicos não opioides, seguidos de antiépiléticos, medicamentos para o aparelho respiratório e psicotrópicos.

Abbas, Tikmani, Siddiqui (2012), através de um estudo descritivo para determinar o padrão de intoxicação acidental pediátrica realizado na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital Nacional de Liaquat, Karachi no Paquistão. Identificou 43 pacientes com menos de 12 anos com queixa de intoxicação no período de 1º de abril de 2006 a 31 de março de 2007. A maioria dos acidentes ocorreram em menores 5 anos (n = 41) e 15 foram intoxicações por medicamentos entre 1 – 3 anos. Ainda, em crianças de 1 – 3 anos, 17 foram internadas na UTI, sendo 3 por ingestão de agentes farmacológicos. Neste estudo o sexo masculino prevaleceu com 55,8% dos casos.

Haghighat, Moravej, Moatamedi (2013) com um estudo prospectivo descritivo transversal teve como objetivo determinar a epidemiologia da intoxicação aguda pediátrica, obtendo dados de dois hospitais afiliados da Universidade de Ciências Médicas de Shiraz, no Iran de janeiro de 2009 a agosto de 2010. A população foi de bebês de 21 dias a adolescentes até 18 anos, contando com 773 casos nesta faixa etária total, sendo 387 (50%) correspondentes a até 5 anos de idade, o estudo também não revelou o número de intoxicações por medicamentos em relação as faixas etárias, porém, revelou que os analgésicos como o paracetamol foram o segundo grupo mais responsável pelas intoxicações com 161 casos, ficando atrás apenas do ópio (191 casos) que é muito comum no país em questão. Ainda assim os medicamentos ficaram em primeiro lugar, pois ocorreram 142 intoxicações por antidepressivos, 49 por anti-hipertensivo, 20 por anticonvulsivantes etc.

Alzahrani et al. (2017) através de uma análise retrospectiva coletaram dados de prontuários de pacientes acometidos por intoxicação medicamentosa de janeiro de 2011 a março de 2016 do Ministério da Saúde em Jeddah, Arábia Saudita. Dos 1.474 casos, mais da metade correspondeu a crianças de 0 a 4 anos de idade (n = 764, 51,8%) e sexo feminino (n= 885, 60%), porém, o estudo não apresenta a proporção de sexo por idade. As exposições de forma acidental prevaleceram e os 5 principais medicamentos envolvidos nos casos de 0 – 4 anos foram

analgésicos como paracetamol (n = 106), Anti-histamínicos (n = 67), antipsicóticos (n = 49), medicamentos para asma (n = 48) e vitaminas (n = 44). Durante o período de estudo, a frequência de casos aumentou rapidamente (sendo menor em 2011) e ainda puderam observar uma interferência sazonal, em que as intoxicações foram mais prevalentes no inverno e primavera (janeiro-março) com a premissa de que ocorra um maior número de prescrições e venda livre de medicamentos para gripes, resfriados e alergias nessa época do ano.

Tobaiqy et al. (2020), identificou 69 incidências de intoxicação aguda em uma população de 16 anos ou menos no período de 21 de outubro de 2016 a 3 de março de 2020 no departamento de emergência de um Hospital na cidade de Jeddah, Arábia Saudita, através de uma revisão retrospectiva de prontuários de casos de intoxicação pediátrica aguda. A maioria das ocorrências foram em crianças menores de 5 anos (n = 41, 59,4%). Os medicamentos foram responsáveis por 78,6% (n = 56) de todas as incidências. Analgésicos como paracetamol, causaram o maior número de intoxicações, seguido por medicamentos que atuam no sistema nervoso central e cardiovascular. Das 41 intoxicações ocorridas em menores de 5 anos, 36 foram de forma não intencional, 3 por erro de dose e 2 não informadas.

Um estudo observacional retrospectivo descritivo feito por Gokalp G. (2019) em um pronto-socorro pediátrico de um hospital terciário foi selecionado para mapeamento por ter como objetivo analisar a incidência de intoxicação infantil na Turquia. Apresentou 453 pacientes de 0 a 18 anos com queixa de intoxicação. Ao analisar por faixa etária de crianças (0 – 12 anos) ocorreram 310 casos e destes 269 foram de 0 a 3 anos de idade, sendo assim, 86,8% dos casos em crianças ocorreram até os 3 anos de idade. Os medicamentos foram o segundo responsável pelas intoxicações totais com 160 casos, e os produtos de limpeza doméstica ficaram em primeiro com 211 casos. A pesquisa não informa os dados de agentes por faixa etária. Os principais medicamentos envolvidos foram analgésicos, medicamentos que atuam no sistema nervoso central e cardiovascular. Ainda foi revelado que o maior número de casos foi acidental e ocorreram na residência.

5 DISCUSSÃO

A intoxicação acidental em crianças é um assunto extremamente importante e merece atenção, principalmente, por ser uma faixa etária vulnerável e ter como características relevante a curiosidade e a fase inicial de descobertas e habilidades psicomotoras, incluindo ainda o comportamento imitativo que é um fator potencializador para esses tipos de acidentes.

De acordo com a literatura os medicamentos são responsáveis pelo maior número de intoxicações acidentais em crianças (LOURENÇO et al., 2008; XAVIER et al., 2013), e o resultado de nosso estudo reforça essa afirmação. Porém, de acordo com (LI et al., 2021) intoxicações por medicamentos e produtos domésticos são predominantes em países europeus e americanos, assim como em países que tem como predominância a agricultura os agrotóxicos estão em mais evidência nas itoxicações, sendo então a geografia um fator importante para a epidemiologia em relação as substâncias e fatores de risco envolvidos nas intoxicações infantis. Entretanto, esses dados não condizem com os resultados desta revisão, onde se encontram cinco artigos americanos, cinco asiáticos e um europeu. Contudo, este resultado pode não abranger a realidade devido aos critérios de inclusão dos estudos, por exemplo.

Tendo o exposto, este estudo traz um compilado de resultados epidemiológicos evidenciando a prevalência de casos de intoxicações por medicamentos em crianças entre 0 e 5 anos de idade em área urbana, de forma não intencional e aguda, em domicílio e a maioria das intoxicações ocorrem de forma leve. Este último dado, condiz com o apresentado por Anjos et al., 2020 de que as intoxicações infantis em grande parte ocorrem de forma leve, devido a exposição a/as substância/as ocorrerem em pequenas quantidades, dessa forma não tendo uma quantidade exagerada de toxicante capaz de causar danos graves.

Dentre os artigos selecionados para esta revisão, apenas oito apresentaram os medicamentos envolvidos nas intoxicações. Dado o exposto, os principais medicamentos sintetizados neste estudo são os analgésicos principalmente o paracetamol, psicotrópicos, medicamentos para o sistema cardiovascular e para o aparelho respiratório, o que corrobora com diversos outros estudos (MAIOR et al., 2017; MATOS et al, 2002; GUMMIN et al., 2019), porém, variando de acordo com a geografia de cada artigo, conforme a Quadro 2.

Quadro 2: Classes de medicamentos descritos nos estudos avaliados

Autor	País	Medicamentos
MENDONÇA et al.	Brasil	Neurolépticos e benzodiazepínicos
AMORIM et al.,	Brasil	Psicotrópicos, analgésicos e estimuladores de apetite
HAGHIGHAT et al.,	Iran	Antidepressivos, anti-hipertensivos e anticonvulsivantes
GOKALP G.	Turquia	Analgésicos, medicamentos que afetam o sistema nervoso central e cardiovascular
TOBAIQY et al.	Arabia Saudita	Analgésicos, medicamentos que afetam o sistema nervoso central e cardiovascular
ALZHRANI et al.	Arabia Saudita	Analgésicos, anti-histamínicos, antipsicóticos, medicamentos para asma e vitaminas
KOZUCHOWSKA et al.	Polonia	Analgésicos não opióides, seguidos de antiepiléticos, medicamentos para o aparelho respiratório e psicotrópicos

Fonte: elaborada pela autora, 2022

Este estudo ainda encontrou dados que indicam que as mães tem influência nos casos de intoxicação tanto em relação a idade, mais jovens, como em relação a saúde mental, o mesmo é encontrado em outra literatura (BARCELOS et al., 2018). Com isso, vale ressaltar que o estudo delimitou as investigações apenas as mães, porém, possivelmente essa influência nas intoxicações infantis não se limite apenas a elas, mas sim a população em geral, tanto mulheres como homens que sofrem transtornos psicologicos e fazem uso frequente de medicamentos psicotrópicos podem ser responsável pelo armazenamento inadequado destes.

De acordo com Santos et al. (2019) que realizou um estudo sobre armazenamento inseguro de medicamentos, mais de 21% dos domicílios estudados armazenavam medicamentos de forma insegura, principalmente em lares sem saúde privada e que fizeram uso dos medicamentos nas últimas semanas. Reforçando que nessas condições os medicamentos frequentemente são deixados em locais de fácil acesso, sendo um fator influente na tendência de casos.

No Quadro 2 fica evidente que os principais medicamentos envolvidos nas intoxicações são os MIPs (Medicamentos isentos de Prescrição) e os medicamentos controlados. Desta forma é importante salientar como o consumo indiscriminado e acesso facilitado dos MIPs nos balcões de farmácias e drogarias pode influenciar na incidência das intoxicações. Assim como é

observado um elevado número de prescrições de medicamentos controlados, segundo Quemel et al., 2021, os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo, portanto é inevitável que estejam entre os principais medicamentos responsáveis pelas intoxicações acidentais em crianças.

Da mesma forma como são necessários e importantes os estudos nessa área, é preciso se concentrar em ações que evitem esses tipos de acidente. Para tanto, é necessário que se implantem medidas de orientações e informações para os pais, familiares e a população em geral. Tanto nas escolas, como principalmente em creches, onde se encontra o maior número dessa população mais vulnerável e em centros de saúde, com promoção de palestras, panfletos, enfim, diversas maneiras de informar a comunidade sobre os riscos em relação a acidentes com medicamentos e outros agentes tóxicos aos quais as crianças podem ser submetidas.

6 CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos deste estudo, ao sintetizar os dados foi possível concluir que as intoxicações acidentais ocorrem principalmente em crianças menores de 5 anos de idade, entretanto, um número maior se concentra na faixa etária de 1 a 3 anos. Os medicamentos são os principais responsáveis por essas ocorrências, entre eles, os que mais prevaleceram neste estudo foram os analgésicos, com destaque ao paracetamol, os psicotrópicos e medicamentos para o sistema vascular e aparelho respiratório.

A abrangência das publicações foi ampla em relação a número de países, porém, se restringiu a apenas 3 continentes, o continente americano com 45,5% dos casos publicados, a Ásia também com 45,5% e o continente europeu com apenas 10%. Os artigos apresentaram um mesmo perfil de resultados, sendo então semelhantes em relação aos aspectos epidemiológicos, prevalecendo as intoxicações em ambiente domiciliar, de forma aguda, não intencional, em zona urbana, e no sexo masculino. Contudo, mesmo que ocorram com frequência esses acidentes, a maior parte evolui de forma leve.

Apesar de ter uma ampla abordagem na área científica sobre o assunto, é necessário a promoção de políticas públicas que forneçam informações e orientações para a população com o intuito de evitar esses incidentes e até mesmo como lidar em caso de ocorrências.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Syed Kashif; TIKMANI, Shiyam Sundar; SIDDIQUI, Nida Tariq. Accidental poisoning in children. **Department Of Accident And Emergency, Liaquat National Hospital,1 Department Of Paediatrics, Aga Khan University,2,3 Karachi.**, Karachi, v. 62, n. 4, p. 1-1, abr. 2012.

ALZAHIRANI, Sami Hamdan; ALQAHTANI, Ali H.; FARAHAT, Fayssal Mostafa; ELNOUR, Mohammed Abdel Galil; BASHAWRI, Jamil. Drug poisoning and associated factors in Western Saudi Arabia: a five-year retrospective chart review (2011-2016). **Pakistan Journal Of Medical Sciences**, [S.L.], v. 33, n. 5, p. 1-1, 9 out. 2017. Pakistan Journal of Medical Sciences. <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.335.13119>.

AMORIM, Maria Lucineide Porto; MELLO, Maria Júlia Gonçalves de; SIQUEIRA, Marília Teixeira de. Poisoning in children and adolescents notified at a toxicology center in the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 17, n. 4, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042017000400009>.

ANJOS, Daniela Brianna Martins dos; RICARDI, Adriana Safioti Toledo; FERNANDES, Carla Fernanda Borrasca; PRADO, Camila Carbone; CAPITANI, Eduardo Mello de; BUCARETCHI, Fábio. SEVERE ACUTE TOXIC EXPOSURES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: case series. *Revista Paulista de Pediatria*, [S.L.], v. 39, p. 2-8, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019262>.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Bulário Eletrônico DIPIRONA**. 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=DIPIRONA>.

AUGER, Nathalie; CHADI, Nicholas; LOW, Nancy; AYOUB, Aimina; LO, Ernest; LUU, Thuy Mai. Maternal Substance Use Disorders and Accidental Drug Poisonings in Children. **American Journal Of Preventive Medicine**, [S.L.], v. 62, n. 3, mar. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.amepre.2021.09.007>.

BARCELOS, Raquel Siqueira; SANTOS, Iná da Silva dos; MATIJASEVICH, Alicia; ANSELMINI, Luciana; BARROS, Fernando Celso. Maternal depression is associated with injuries in children aged 2–4 years: the pelotas 2004 birth cohort. **Injury Prevention**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 222-227, 26 fev. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/injuryprev-2017-042641>.

BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio. Intoxicação por benzodiazepínicos. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7439/intoxicacao_por_benzodiazepinicos.htm.

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE SANTA CATARINA. **MEDICAMENTOS**. 2019. Disponível em: <http://ciatox.sc.gov.br/agentes-toxicos/medicamentos/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

GOKALP, Gamze. Evaluation of poisoning cases admitted to pediatric emergency department. **International Journal Of Pediatrics And Adolescent Medicine**, [S.L.], v. 6, n. 3, set. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijpam.2019.07.004>.

GUMMIN DD, Mowry JB, Beuhler MC, Spyker DA, Brooks DE, Dibert KW, Rivers LJ, Pham NPT, Ryan ML. Relatório Anual de 2019 do National Poison Data System (NPDS) da Associação Americana de Centros de Controle de Intoxicações: 37º Relatório Anual. *Clin Toxicol (Phila)*. 2020 dez

GUMMIN, David D. *et al.* 2017 Annual Report of the American Association of Poison Control Centers' National Poison Data System (NPDS): 35th annual report. **Clinical Toxicology**, [S.L.], v. 56, n. 12, p. 1213-1415, 2 dez. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/15563650.2018.1533727>.

HAGHIGHAT, Mahmood; MORAVEJ, Hossein; MOATAMEDI, Maryam. Epidemiology of Pediatric Acute Poisoning in Southern Iran: A Hospital-Based Study. **Bulletin Of Emergency And Trauma Beat**, Iran, jan. 2013.

INSTITUTE, The Joanna Briggs; The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews. Joanne Briggs Inst [Internet]. 2015;1–24. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_Mixed-Methods-Review-Methods-2014-ch1.pdf

LEITE, Cicero Emanuel Alves; VASCONCELOS, Maria Vitória Gonçalves de; FERREIRA, Jeffany Alves; VASCONCELOS, Teresa Noêmia Gomes de. Intoxicação exógena em crianças devido ao uso de medicamentos no Brasil: avaliação do perfil de notificações. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, 21 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16647>.

LOPES, Tannia Mara; FERNANDES, Ana Beatriz; LUCIO NETO, Manoel Pinheiro. Aspectos epidemiológicos sobre intoxicações exógenas em crianças menores de nove anos do Estado do Maranhão no período de 2010 a 2017. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 12, p. 3-4, 12 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10706>.

LOURENÇO, J., Furtado, B. M. A., & Bonfim, C. (2008). Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 21(2), 282–286. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000200008>

MAIOR, Marta da Cunha Lobo Souto; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de. Demografia, óbitos e indicadores de agravamento nas internações por intoxicações medicamentosas entre menores de 5 anos no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 23, n. 200016, p. 2-9. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200016>.

MAIOR, Marta da Cunha Lobo Souto; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa; ANDRADE, Carla Lourenço Tavares de. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012*. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 771-782, nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000400009>.

MATOS, Guacira Corrêa de; ROZENFELD, Suely; BORTOLETTO, Maria Elide. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno**

Infantil, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 167-176, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292002000200009>.

MENDONÇA, Dilton Rodrigues; MENEZES, Marta Silva; MATOS, Marcos Antônio Almeida; REBOUÇAS, Daniel Santos; CONCEIÇÃO FILHO, Jucelino Nery da; ASSIS, Reginara Souza de; CARNEIRO, Leila. Acute Poisoning in Children in Bahia, Brazil. **Global Pediatric Health**, [S.L.], v. 3, 1 jan. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2333794x15623243>.

NASSIF, Ana Lúcia Hanke Kael; SILVA, Vanusa Ambrozio dos Santos da; MACHADO, Carolina Araújo Faber da Silva. SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA EM PACIENTE PEDIÁTRICO. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/394/sindrome%20neuroleptica%20maligna%20em%20paciente%20pediatrico>.

O'MALLEY, Gerald F.; O'MALLEY, Rika. **Intoxicação por paracetamol**. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/les%C3%B5esintoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o-porparacetamol#v8343420_pt.

PAC-KOŚUCHOWSKA, Elżbieta; KRAWIEC, Paulina; MROCZKOWSKA-JUCHKIEWICZ, Agnieszka; MEIGES, Beata; PAWŁOWSKA-KAMIENIAK, Agnieszka; KOMINEK, Katarzyna; GOŁYSKA, Dorota. Patterns of Poisoning in Urban and Rural Children: a single-center study. **Advances In Clinical And Experimental Medicine**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 335-340, 2016. Wrocław Medical University. <http://dx.doi.org/10.17219/acem/36142>.

QUEMEL, Gleicy Kelly China; SILVA, Erociara Pinheiro da; CONCEIÇÃO, Wellington Rocha; GOMES, Maurício Ferreira; RIVERA, Juan Gonzalo Bardalez; QUEMEL, Glenda Keyla China. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression. **Brazilian Applied Science Review**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 21 maio 2021. Brazilian Applied Science Review. <http://dx.doi.org/10.34115/basrv5n3-008>.

Revista Paulista de Pediatria, [S.L.], v. 39, p. 2-7, 05 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020130>.

ROCHA, Everton Jose da Silva; GONZALEZ, Alberto Durán; GIROTTO, Edmarlon; GUIDONI, Camilo Molino. Análise do perfil e da tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendidas por um Hospital Universitário. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 53-59, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201900010333>.

RODGERS, Gregory B; FRANKLIN, Robert L; MIDGETT, Jonathan D. Unintentional paediatric ingestion poisonings and the role of imitative behaviour. **Injury Prevention**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 103-108, 27 jun. 2011. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/injuryprev-2011-040008>.

SECRETARIA DA SAUDE, Paraná Governo do Estado. Intoxicação por Medicamentos. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-por-Medicamentos>.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TOXICO-FARMACOLOGICAS - SINITOX. No Brasil, 37 crianças e adolescentes são vítimas de intoxicação ou envenenamento todos os dias, alerta SBP. jul.2018. Disponível em: <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/no-brasil-37-crian%C3%A7as-e-adolescentes-s%C3%A3ov%C3%ADtimas-de-intoxica%C3%A7%C3%A3o-ou-envenenamento-todos-os-dias>.

TAVARES, Érika Okuda; BURIOLA, Aline Aparecida; SANTOS, Jessica Adrielle Teixeira; BALLANI, Tanimária da Silva Lira; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Fatores associados à intoxicação infantil. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 31-37, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000100005>.

TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; ALMEIDA, Marina Borges Dias de; SILVA, Marcus Tolentino; GALVAO, Tais Freire. AVAILABILITY AND STORAGE OF HAZARDOUS PRODUCTS IN HOUSEHOLDS IN THE METROPOLITAN REGION OF MANAUS: a population-based survey, 2015.

TOBAIQY, Mansour; ASIRI, Bandar A.; SHOLAN, Ahmed H.; ALZHRANI, Yahya A.; ALKATHEERI, Ayed A.; MAHHA, Ahmed M.; ALZHRANI, Shamsia S.; MACLURE, Katie. Frequency and Management of Acute Poisoning Among Children Attending an Emergency Department in Saudi Arabia. **Pharmacy**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 189, 14 out. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/pharmacy8040189>.

TRICCO, Andrea C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals Of Internal Medicine*, [S.L.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2 out. 2018. American College of Physicians. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7326/m18-0850>. Acesso em: 01 set. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB CENTRO DE INFORMAÇÃO DE MEDICAMENTOS - CIM. Intoxicação por Medicamentos. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/dkjfaskfsa>.

VILAÇA, Luciana; CARDOSO, Poliana Renata. Poisoning among children: an overview of the profile of poisonings in different countries. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 24, n. 1. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140012>.

XAVIER, P. B., Alves, E. R. P., Ferreira, A. Y. de M., Dias, M. D., & Oliveira, R. C. (2013). Intoxicação exógena infantil e a atuação do enfermeiro. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 15(3), 121–129. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6334>

APÊNDICE A

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
MENDONÇA et al. 2016 Brasil	Estudo descritivo retrospectivo	Descrever as características epidemiológicas e a evolução clínica da intoxicação aguda em crianças atendidas em um hospital público da Bahia.	657 0 a 14 anos	349 < 4 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa	Se trata de um estudo retrospectivo, dependendo assim de registros. Dados de um hospital de referência podendo não a realidade de outras unidades de saúde.	Estudo sobre intoxicações em crianças de 0 a 14 anos em um Hospital da Bahia. Com prevalência do número de intoxicações por medicamentos (66%), principalmente neurolépticos e benzodiazepínicos; em crianças <4 anos (53,1%); de forma acidental (92%); 98,2% de todos os casos tiveram intoxicações leves e 94,2% dos acidentes foram em domicílio

Continuação Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
AMORIM et al., 2017 Brasil	Estudo retrospectivo descritivo	Analisar dados de intoxicação em crianças até 12 anos em um centro de referência em intoxicações de Pernambuco.	2.843 0 a 12 anos	1.711 < 5 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa	Dados de um único centro de intoxicação, podendo não apresentar a realidade dos casos devido as notificações serem espontâneas.	Mais de 60% dos casos de intoxicação foram em crianças <5 anos, com prevalência de acidentes não intencional e intradomiciliar. Cerca de 30% destas intoxicações foram por medicamentos, principalmente psicotrópicos, analgésicos e estimuladores de apetite.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Crítérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
ROCHA et al. 2019 Brasil	Estudo retrospectivo descritivo	Analisar o perfil e a tendência dos eventos toxicológicos ocorridos em crianças atendias pelo CIATox de Londrina.	4.726 0 a 12 anos	3.035 1 a 3 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Coleta de dados de fontes secundárias. E possíveis subnotificações dos casos notificados e registrados pelo CIATox	Análise do perfil e da tendencia de intoxicações em crianças <12 anos pelo CIATox de Londrina durante 9 anos. Mostrando prevalência das intoxicações em crianças de 1 a 3 anos (59,16%). Intoxicações acidentais, agudas e principalmente por medicamentos foram mais frequentes.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
RODGERS et al. 2012 Estados Unidos	Estudo retrospectivo descritivo	Quantificar a relação entre o comportamento imitativo e o envenenamento em crianças	4.997 < 5 anos	4.997 < 5	O estudo foi selecionado pois traz dados importantes em relação a um fator que pode ser uma influência significativa nas intoxicações em crianças, que é o comportamento imitativo.	Vários fatores limitantes, entre eles a subnotificação e possíveis inclusões errôneas de casos.	Estudo com 4997 casos de intoxicações por ingestão em crianças menores de 5 anos utilizando dados de intoxicações por ingestão acidental tratadas nos departamentos de emergência (DE) hospitalar em 2004 e 2005. Concluíram que houve um aumento na probabilidade relativa das intoxicações por medicamentos orais em crianças acima dos 20 meses, corroborando com o esperado início do comportamento imitativo. O que pode ter contribuído para 17.300 casos de intoxicações tratadas anualmente em emergências.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Crítérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
AUGER et al. 2021 Canadá	Estudo retrospectivo	Observar a incidência de casos de intoxicação em crianças cujas mães possuem transtornos por uso de substâncias antes e durante a gravidez.	1.032.209 incluídas no estudo 0 - 5	984 foram hospitalizadas 0 - 5	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças de acordo com a incidência dos acidentes em relação a mães com transtornos por uso de substâncias, podendo assim nos informar dados importantes sobre a influência dos acidentes nesses casos.	Várias limitações, entre elas subnotificações, classificação errônea de transtornos por uso de substâncias maternas não pode ser excluída porque os resultados se baseiam em dados administrativos de um hospital, podendo subestimar associações com intoxicações por drogas em crianças	Um total de 1.032.209 foram incluídas no estudo sendo que 17.586 (1,7%) tinha mães com histórico de transtornos por uso de substâncias antes do parto. Ao total de 984 crianças (0,1%) foram hospitalizadas por intoxicação medicamentosa antes dos 5 anos. Transtornos maternos por uso de substâncias foram associados a mais de 5 vezes o risco de intoxicação por opioides e mais de 3 vezes por sedativos/hipnóticos entre as crianças de com menos de 5 anos de idade. A taxa de exposição a medicamentos foi maior em meninos, em crianças de mães com < 25 anos de idade, em múltiparas, com transtornos mentais ou por uso de álcool, menos favorecidas e residindo em áreas rurais.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
KOZUCHOWSKA et al. 2016 Polonia	Estudo retrospectivo	Obter determinantes da incidência e natureza das intoxicações em crianças urbanas e rurais identificando quais estão suscetíveis a maiores riscos.	848 0 – 18 anos	337 < 5 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos, sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa. Principalmente em relação a regionalidade das intoxicações, ponto a qual foi discutido na introdução do nosso estudo.	Natureza retrospectiva do estudo. Pequeno grupo de estudo, restrito a apenas um Hospital Universitário.	Com os dados apresentados podemos concluir que as crianças na faixa etária < 5 anos são responsáveis pelo maior número de acidentes (n = 337, 39,7%); prevalecendo em crianças urbanas com 196 casos (rurais com 141 casos). Todas as intoxicações foram de forma não intencional. Os medicamentos foram a causa mais comum entre os < 5 anos como principais os analgésicos não opioides, seguidos de antiepiléticos, medicamentos para o aparelho respiratório e psicotrpicos.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
ABBAS et al; 2012 Paquistão	Estudo retrospectivo descritivo	Determinar o padrão de intoxicação acidental pediátrica realizado na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital Nacional de Liaquat, Karachi no Paquistão	43 < 12 anos	41 < 5 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Número baixo de casos notificados; subnotificação.	O estudo apresenta 43 pacientes com intoxicação de 0 – 12 anos, 41 deles representam a faixa etária < 5 anos e destas 15 foram por medicamentos. Foram internadas 17 crianças na UTI entre 1- 3 anos e destas 3 foram por agentes farmacológicos. Sexo masculino prevaleceu nesse estudo com 55,8 % dos casos.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analizados e faixa etária analizadas para o presente estudo	Crítérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
HAGHIGH et al. 2013 Iran	Estudo prospectivo descritivo	Determinar a epidemiologia da intoxicação aguda pediátrica, obtendo dados de dois hospitais afiliados da Universidade de Ciências Médicas de Shiraz, no Iran	773 0 a 18 anos	387 < 5 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Estudo descritivo com informações limitadas. Não foi possível registrar todos os fatores de risco que tornavam os pacientes suscetíveis à intoxicação.	Das intoxicações em crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, 50% correspondem a crianças <5 anos. Não apresentou muitos dados específicos para nosso estudo, mas revela que os medicamentos foram os principais responsáveis pelas intoxicações do estudo em geral.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Critérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
ALZAHRANI et al. 2017 Arábia Saudita	Estudo retrospectivo	Explorar a prevalência de intoxicações por medicamentos e fatores de risco associados no Oeste da Arábia Saudita	1474 Todas as idades	774 0 – 4 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Estudo retrospectivo, podendo resultar em informações ausentes ou incorretas.	Dos 1.474 casos, mais da metade correspondeu a crianças de 0 a 4 anos de idade (n = 764, 51,8%) As exposições de forma acidental prevaleceram e os 5 principais medicamentos envolvido foram analgésicos como paracetamol, Anti- histamínicos, antipsicóticos, medicamentos para asma e vitaminas.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Crítérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
TOBAIQY M et al. 2020 Arábia Saudita	Estudo retrospectivo	Avaliar a frequência e o manejo da intoxicação aguda entre crianças atendidas na emergência de um Hospital, cidade de Jeddah, Arábia Saudita.	69 0 – 16 anos	41 < 5 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Número baixo de casos notificados; subnotificação.	Dos 69 casos registrados de 0 – 16 anos, 41 (59,4%) foram em crianças < 5 anos, destes 36 ocorreram de forma não intencional. Os medicamentos foram responsáveis por 78,6% (n = 56) de todas as incidências. Analgésicos como paracetamol, causaram o maior número de intoxicações, seguido por medicamentos que atuam no sistema nervoso central e cardiovascular.

Quadro 3 – Resumo das características dos estudos incluídos (n = 11)

Autores; Ano de publicação; País	Tipo de estudo	Objetivos	Nº de pacientes total e faixa etária	Nº de pacientes analisados e faixa etária analisadas para o presente estudo	Crítérios de inclusão	Limitações	Principais resultados
GOKALP G. 2019 Turquia	Estudo retrospectivo descritivo	Analisar a incidência de intoxicação infantil na Turquia	453 0 – 18 anos	269 0 – 3 anos	O estudo apresenta dados epidemiológicos sobre intoxicações agudas em crianças importantes para a presente pesquisa.	Estudo retrospectivo com desconhecimentos dos resultados a longo prazo.	Das 453 intoxicações de 0 a 18 anos, 59,38% foram em crianças de 0 a 3 anos de idade. O estudo apresenta os dados no geral e por isso não conseguimos extrair mais dados específicos para a nossa faixa etária de análise. Porém, os medicamentos ficaram em segundo lugar dos agentes responsáveis por intoxicações dos casos totais, prevalecendo analgésicos, medicamentos que afetam SNC e cardiovascular. E o maior número de casos ocorreu de forma acidental e na residência.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

ANEXO A

Lista de verificação dos itens para revisões de escopo (PRISMA-ScR)

ETAPA	ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	REPORTADO NA PÁGINA #
TÍTULO			
Título	1	Identifique o trabalho como uma revisão de escopo.	1
RESUMO			
Resumo estruturado	2	Forneça um resumo estruturado que inclua (conforme aplicável): histórico, objetivos, critérios de elegibilidade, fontes de evidência, métodos de gráficos, resultados e conclusões relacionadas às perguntas e objetivos da revisão.	6
INTRODUÇÃO			
Justificativa	3	Descreva a justificativa para a revisão no contexto do que já é conhecido. Explique por que as perguntas/objetivos de revisão se prestam a uma abordagem de revisão de escopo..	12, 13, 14, 15, 16
Objetivos	4	Forneça uma declaração explícita das perguntas e objetivos que estão sendo abordados com referência aos seus elementos-chave (por exemplo, população ou participantes, conceitos e contexto) ou outros elementos-chave relevantes usados para conceituar as perguntas e/ou objetivos da revisão.	17
MÉTODOS			
Protocolo e registro	5	Indique se existe um protocolo de revisão; informe se e onde pode ser acessado (por exemplo, um endereço da Web); e, se disponível, fornecer informações de registro, incluindo o número de registro.	-----
Critérios de elegibilidade	6	Especifique as características das fontes de evidência usadas como critérios de elegibilidade (por exemplo, anos considerados, idioma e status de publicação) e forneça uma justificativa.	18, 19, 20
Fontes de informação*	7	Descreva todas as fontes de informação na busca (por exemplo, bases de dados com datas de cobertura e contato com autores para identificar fontes adicionais), bem	19, 20

		como a data em que a busca mais recente foi executada.	
Procura	8	Apresente a estratégia de busca eletrônica completa para pelo menos 1 banco de dados, incluindo quaisquer limites utilizados, de forma que possa ser repetido.	19, 20
Seleção de fontes de evidência†	9	Indique o processo de seleção de fontes de evidência (ou seja, triagem e elegibilidade) incluídas na revisão de escopo.	12, 13, 14, 15, 16
Processo de criação de gráficos de dados‡	10	Descrever os métodos de gráficos de dados das fontes de evidência incluídas (por exemplo, formulários calibrados ou formulários que foram testados pela equipe antes de seu uso e se o gráfico de dados foi feito de forma independente ou duplicada) e quaisquer processos para obter e confirmar dados de investigadores.	19
Itens de dados	11	Liste e defina todas as variáveis para as quais os dados foram solicitados e quaisquer suposições e simplificações feitas.	19, 20
Avaliação crítica de fontes individuais de evidência§	12	Se feito, forneça uma justificativa para a realização de uma avaliação crítica das fontes de evidência incluídas; descrever os métodos usados e como essas informações foram usadas em qualquer síntese de dados (se apropriado).	-----
Síntese de resultados	13	Descrever os métodos de manipulação e resuma os dados que foram mapeados.	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
RESULTADOS			
Seleção de fontes de evidência	14	Forneça o número de fontes de evidência selecionadas, avaliadas quanto à elegibilidade e incluídas na revisão, com os motivos das exclusões em cada estágio, de preferência usando um diagrama de fluxo.	21
Características das fontes de evidência	15	Para cada fonte de evidência, apresente as características para as quais os dados foram mapeados e forneça as citações.	37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Avaliação crítica dentro das fontes de evidência	16	Se feito, apresente dados sobre a avaliação crítica das fontes de evidência incluídas (ver item 12).	-----
Resultados de fontes individuais de evidência	17	Para cada fonte de evidência incluída, apresente os dados relevantes que foram mapeados relacionados às questões e objetivos da revisão.	37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síntese de resultados	18	Resuma e/ou apresente os resultados do gráfico conforme eles se relacionam com as perguntas e objetivos da revisão.	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
DISCUSSÃO			
Resumo das evidências	19	Resuma os principais resultados (incluindo uma visão geral dos conceitos, temas e tipos de evidências disponíveis), faça um link para as perguntas e objetivos da revisão e considere a relevância para os grupos-chave.	29, 30, 31
Limitações	20	Discutir as limitações do processo de revisão de escopo.	-----
Conclusão	21	Fornecer uma interpretação geral dos resultados em relação às questões e objetivos da revisão, bem como possíveis implicações e/ou próximos passos.	32
FINANCIAMENTO			
Financiamento	22	Descreva as fontes de financiamento para as fontes de evidência incluídas, bem como as fontes de financiamento para a revisão de escopo. Descrever o papel dos financiadores da revisão de escopo.	-----

JBI = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.